



ESTUDO SOBRE A ADOÇÃO DE *BLENDED LEARNING* NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alexandre José de Carvalho Silva¹

Ronei Ximenes Martins²

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre a aplicação de metodologia e tecnologias próprias da educação a distância no âmbito da educação básica presencial. Trata-se de uma das etapas de projeto de pesquisa sobre a aplicação da educação bimodal na educação básica realizado no mestrado profissional em educação da Universidade Federal de Lavras. Os mecanismos de busca adotados foram o portal de periódicos da Capes e o Google Acadêmico, abrangendo o período 2009-2014 para os termos Educação Bimodal, Educação Semipresencial em associação a Educação Básica. Observou-se que, no âmbito internacional, existe uma tendência clara de pesquisas nessa área, verificada pela quantidade de artigos sobre esse tema. Entretanto o foco atual está na educação superior (77%) e na educação corporativa (13%). No contexto de educação básica (K-12) as pesquisas representam somente 8% do total. Quanto a realidade brasileira, evidenciou-se não existir uniformidade no uso de termo para indicar a convergência entre a educação presencial e a distância, fato que dificulta a padronização de descritores para busca. Observou-se também equívocos conceituais com utilização, por exemplo, do termo Educação Bimodal para tratar de cursos de educação a distância com encontros presenciais mais frequentes. Quanto às publicações no Brasil, a situação se mostra precária, pois o número é baixo e a maioria trata de formação de

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras - UFLA. Endereço: Centro de Educação a Distância – campus universitário da Universidade Federal de Lavras, CEP. 37200-000, Lavras – MG, Brasil. Telefone: (35)3829-5244. Endereço Eletrônico: alexandresilva@ead.ufla.br

² Doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco. Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras. Endereço: Departamento de Educação – campus universitário da Universidade Federal de Lavras. Endereço: C.P. 3037 CEP. 37200-000, Lavras – MG, Telefone: (35)3829-1035. Endereço Eletrônico: rxmartins@ded.ufla.br

professores em cursos semipresenciais e não da educação bimodal. Portanto, considera-se que existe a necessidade de se avançar com as pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Educação Híbrida; Revisão

Bibliográfica; Tecnologia Educacional

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade pode-se constatar grandes e rápidas mudanças na sociedade. Conforme Castells e Cardoso (2006), nossa sociedade está em processo de transformação estrutural e multidimensional, o que está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). “Estas transformações são disseminadas, entre outros fatores, por meio da globalização vivenciada nos dias atuais, o que implica em um movimento de distanciamento da ideia sociológica clássica da sociedade como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço” (GIDDENS, 1990, p. 64). O ritmo e alcance de tais mudanças são cada vez mais rápidos e atingem cada vez mais pessoas.

Uma das transformações vivenciadas é a utilização das tecnologias próprias da Educação a Distância (EaD) em contextos que ultrapassam os cursos a distância. As instituições educacionais buscam, cada vez mais, apropriarem-se dessas tecnologias, aplicando-as também para cursos presenciais (MORAN, 2004). O próprio Moran (2014), reforçou esta afirmação recentemente dizendo que as instituições utilizarão o *blended* como modelo predominante de educação, que unirá as modalidades presencial e EaD. O caminho é o da convergência em diversos campos: prédios (EaD também dentro de unidades presenciais – polos); integração de plataformas digitais; produção digital de conteúdo integrada (os mesmos materiais para as mesmas disciplinas do mesmo currículo).

Nesse contexto, aproximação entre modalidades tem se intensificado o fenômeno de convergência entre o virtual e o presencial na educação. Conhecido como *blended learning*, que em português pode ser tratado por educação bimodal, aprendizagem combinada, educação semipresencial ou ensino híbrido, esse conceito propõe combinação de elementos da aprendizagem face a face com a aprendizagem mediada pela internet. A proposta é “a superação das dificuldades encontradas na adequação e/ou adaptação das modalidades de

ensino a distância e presencial, bem como na integração de novas ferramentas e a mescla de diferentes métodos e abordagens pedagógicas” (RODRIGUES, 2010, p.8).

Conforme afirma Barbosa (2005) tem crescido no Brasil a utilização de ferramentas (e.g. chats, fóruns, repositórios de arquivos) como suporte tanto a atividades de cursos presenciais como de curso a distância. Esse conceito surgiu no país em 2001, por meio da publicação pelo Ministério da Educação da Portaria nº 2.253, atualizada posteriormente pela Portaria nº 4.059 de 2004, que instituiu a possibilidade de oferta de disciplinas a distância, por meio de tecnologias de informação e comunicação, em até 20% da carga horária de cursos superiores presenciais reconhecidos. De acordo com Tori (2009), essa Portaria ajudou a impulsionar a convergência (ou hibridização) entre as modalidades Presencial e EaD no país.

Observa-se que o *blended learning* está se constituindo como uma alternativa para a educação convencional, com a união do que há de melhor da educação a distância às vantagens da educação presencial. De Bettio et al (2013) destacam que, com convergência de modalidades proposta pelo *blended learning*, é possível criar diferentes modelos de ensino, dependendo da tecnologia, metodologia e abordagem pedagógica adotadas. Para que isso ocorra, é necessário o redesenho de cursos e, em alguns casos, a redução do tempo destinado à sala de aula presencial. Tais cursos não eliminam o encontro presencial de professores e estudantes, apenas podem reduzir sua ocorrência (ABBAD, ZERBINI e SOUZA, 2010).

Ash (2012) citando documento do *Innosight Institute*³ apresenta diferentes modelos de *blended learning*:

- Rodízio - Dentro de um determinado curso ou tema, os alunos giram, em um horário fixo ou a critério do professor, entre as modalidades de aprendizagem, sendo que uma das quais é a aprendizagem on-line.
- Flex - Conteúdo e ensino são trabalhados principalmente pela Internet e os alunos trabalham em uma programação individual personalizada, flutuando entre as modalidades de aprendizagem, porém com o professor disponível em um local presencial.
- Auto-Blend - Os alunos escolhem um ou mais cursos totalmente on-line para complementação de seus cursos presenciais, o professor responsável por acompanhar o percurso dos alunos trabalho de forma on-line.

³ Disponível em: <http://www.christenseninstitute.org/>. Acesso em: 28 de Abr. 2016

- Enriquecimento Virtual - Dentro de cada curso todos os alunos da escola dividem seu tempo entre assistir aulas presenciais e aprender também por meio de atividades e aulas on-line.

É possível perceber que as necessidades dos alunos e os conteúdos a serem abordados são o que moldam cada modelo, tendo como um dos possíveis resultados a constituição de comunidades de aprendizagem que vão além das turmas presenciais. Essas comunidades são organizadas a partir de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, que segundo Schlemmer, Saccol e Garrido (2005), são sistemas computacionais desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via internet e que sintetizam a funcionalidade de programas para comunicação mediada por computador com métodos de entrega de material de cursos online.

Segundo Pretto (2011), as comunidades virtuais de aprendizagem são compostas por professores e estudantes que podem atuar de forma intensa e permanente na incorporação de manifestações de cada uma das regiões onde residem, do país e do mundo. Bletran-Llera (2007) destaca como vantagens das comunidades virtuais de aprendizagem: a oportunidade de alunos e professores se encontrarem de forma virtual mesmo quando separados fisicamente; a possibilidade de que os membros da comunidade pensem e reflitam cada um em seu tempo, antes de responderem aos debates; tornam visível e acessível o conteúdo elaborado pelos professores e, ao mesmo tempo, permitem que o professor siga o percurso de construção de conceitos realizado pelos estudantes. Estas comunidades virtuais são compatíveis e complementares com as comunidades presenciais.

No Brasil, Carvalho Neto (2009) e Martins et al (2011) pesquisaram cursos *blended learning* e seus resultados apontaram para percepções favoráveis de estudantes brasileiros a educação bimodal. Esses estudos indicaram atribuição de relevância e de utilidade do AVA como apoio ao ensino presencial e também alto índice de expectativa de utilização desse tipo recurso educacional por parte dos estudantes.

No plano internacional, Vaughan (2007) aponta reações favoráveis de estudantes e professores ao *blended learning* em universidades americanas. A pesquisa desse autor mostrou que:

- 80% dos alunos de graduação da universidade pesquisada disse estar satisfeito com o curso híbrido;

- estudar em casa foi considerado mais agradável do que na universidade;
- todos os professores gostaram da experiência e disseram que pretendiam repeti-la no futuro;
- os gestores da universidade ressaltaram vários aspectos positivos da adoção do *blended learning* nos cursos, entre eles a melhoria da reputação da instituição, a expansão do acesso de alunos aos cursos oferecidos pela instituição.

Como a adoção do *blended learning* é uma prática ainda recente, se faz necessário investigar a aplicação e os resultados deste modelo de educação. Uma das formas de investigar esta prática é, conforme afirmam Teixeira, Silva e Bardagi (2007), acompanhar o desenvolvimento da área do conhecimento por meio da análise de sua produção científica, visto ser esse um modo interessante de reconhecer a saliência de determinadas temáticas e apontar caminhos de crescimento e aprimoramento de outras. De acordo com Witter (2005), é por meio da análise de referencial bibliográfico que podem ser observados aspectos conceituais, de conteúdo e de relevância da pesquisa de um determinado tema, bem como os padrões da construção científica e as metodologias aplicadas. Também Población, Witter e Silva (2006) afirmam que a pesquisa de revisão bibliográfica atua como catalisadora das condições de produção do conhecimento em cada área por meio da identificação de relações, contradições e de inconsistências ou lacunas que são orientação para novos estudos. Nesse contexto, o presente artigo, que é parte de uma investigação mais ampla sobre a utilização do *blended Learning* na educação básica, apresenta revisão de literatura sobre o que foi produzido e publicado entre 2009 e junho de 2014 acerca da aplicação do *blended learning* na educação básica.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção dos dados analisados foi realizada busca no portal de periódicos da Capes⁴ e no Google Acadêmico⁵ para artigos publicados entre 2009 e junho de 2014, época em que foi realizada a investigação. A escolha deste intervalo se justifica por ser o ano de 2009, segundo dados do Ministério da Educação, o início do período de pico na oferta de cursos EaD e portanto um aumento da difusão e utilização de AVAs. Nas buscas foram

⁴ Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 28 de Abr. 2016

⁵ Disponível em: <http://scholar.google.com.br>. Acesso em: 28 de Abr. 2016

utilizados os termos “Educação bimodal” e “Educação semi-presencial” e “Educação Básica”. Para buscas em inglês utilizou-se os termos “*blended learning*” e “K-12” que é o descritor mais utilizado nos Estados Unidos para indicar o equivalente à educação básica no Brasil. Optou-se por investigar primeiramente no âmbito internacional e posteriormente, a realidade brasileira.

A busca de textos publicados sobre *blended learning* no Google Acadêmico gerou retorno de 17.100 textos. Ao se combinar com o termo “k-12”, obteve-se 562 textos. No portal de periódicos da Capes, utilizando-se o termo “*blended learning*” foram 3.098 textos e aplicando-se a combinação com “K-12” foram obtidos 201 textos, aplicando um filtro dado pelo próprio programa de busca, foi possível agrupar os artigos em categorias resultando então em 39 artigos que tinham ligação direta com o termo *blended learning*. Por limitações de uso de filtro no Google Acadêmico, não foi possível refinar ou agrupar os textos em categorias como foi feito no portal de periódicos da Capes, mas foi possível perceber que muitos artigos descrevem projetos ou pesquisas sobre *blended learning* como, por exemplo, o artigo de Means et al (2010) que é o mais citado, dentre os textos obtidos. A Tabela 1 apresenta um resumo do resultado das buscas:

Tabela 1 - Relação entre os termos de busca na língua inglesa e o número de artigos encontrados.

Termo	Google Acadêmico	Portal de periódicos da Capes
<i>Blended learning</i>	17.100	201
<i>Blended learning</i> e K-12	562	39

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à autoria, o pesquisador que mais aparece com publicações é Ian Quillen (N=12) seguido por Katie Ash, como pode ser confirmado na Tabela 2. Existem apenas 4 autores que publicaram mais de duas vezes sobre *blended learning*.

Os artigos encontrados sobre *blended learning* de forma geral podem ser classificados em relatos de experiências, como é o caso do artigo de Hueet, Hueet e Ringlaben (2011), discussões teóricas, tal como o artigo de Olthouse (2011) e pesquisas bibliográficas, como os artigos de Drysdale et al (2013) e de Halverson et al (2012), que fizeram uma extensa revisão em artigos e dissertações publicados nos Estados Unidos sobre *blended learning*. Halverson et

al (2012) afirmam que finalmente o *blended learning* passou a ocorrer em diversidade de contextos tais como K-12, educação pública e ambientes de treinamento corporativo.

Tabela 2 - Lista de autores com maior frequência de publicação

Autor	Número de publicações
Ian Quillen	12
Katie Ash	11
Michelle R. Davis	6
Charles R. Graham	3
Jeffery S. Drysdale	2
Lisa R. Halverson	2
Ananda Sen	2
Kathryn Kennedy	2
Leanna Archambault	2

Fonte: Portal de Periódicos da Capes

Em suas pesquisas Drysdale et al (2013) destacam que nos Estados Unidos cresceu, deste 2001, o número de pesquisa sobre *blended learning*, conforme pode ser observado na Figura 1. Porém, 77% delas foram realizadas em contextos de ensino superior e somente 8% foram em contextos de educação básica (K-12), revelando uma lacuna significativa de investigação nesta área, conforme se observa nos dados da Figura 2, outra informação destacada por Drysdale et al (2013) é que as pesquisas neste seguimento só aparecem a partir de 2008.

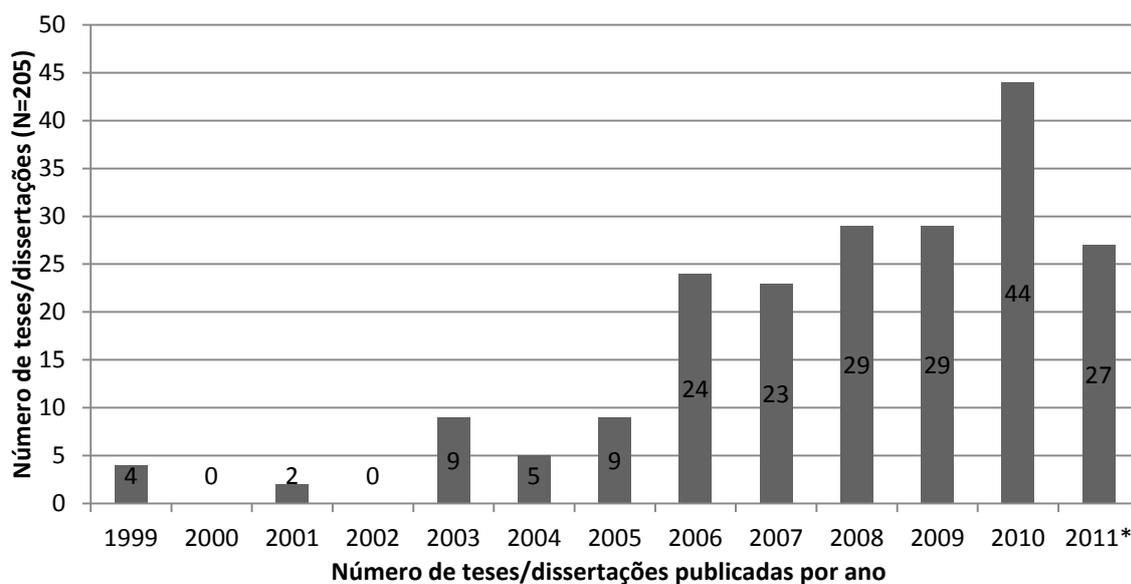


Figura 1 – Número de teses e dissertações publicadas por ano, Drysdale et al (2013)

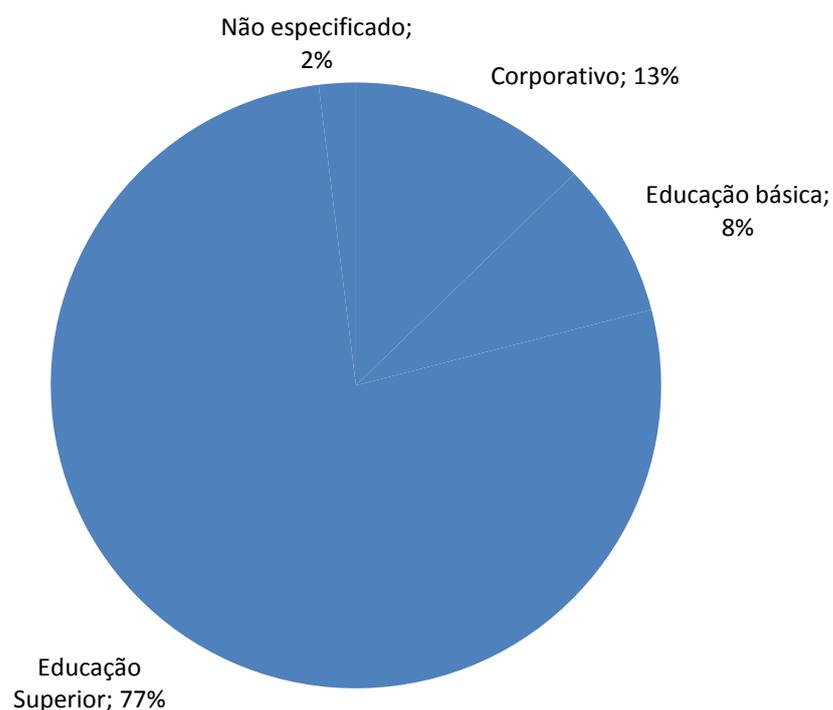


Figura 2 - Número de textos por tipo de curso, Drysdale et al (2013).

Drysdale et al (2013), também destacam que mais da metade (51,7%) das pesquisas eram sobre resultados de desempenho de estudantes, medindo por fatores como notas e

resultados de testes. E cerca de um terço dos textos (38%) pesquisaram sobre as percepções, atitudes, preferências, expectativas e estilos de aprendizagem.

Haverson et al (2012) destacam em seus resultados as três revistas que mais publicaram sobre *blended learning*: *British Journal of Educational Technology*, *The Internet and Higher Education*, and *Computers & Education*. A referência mais citada sobre o assunto é o livro *The Handbook of Blended Learning* de Bonk e Graham (2006), conforme pode ser observado na Tabela 3. Observou-se, também, que existe escassez de pesquisas sobre *blended learning* na educação básica (conforme apresentado na Figura 3). No entanto, os autores ressaltaram que à medida que aumenta o uso de *blended learning* na educação básica, obras como o relatório do Instituto Innosight , " *The Rise of K -12 Blended Learning* " Staker et al (2011) e "*Classifying K -12 Blended Learning*" de Staker & Horn (2012) vão se tornar referências na área.

Tabela 3 – Dez publicações sobre *blended learning* mais citadas

Total de citações	Autor	Título
471	Bonk and Graham (2006)	The handbook of blended learning: Global perspectives, local designs
328	Garrison and Vaughan(2008)	Blended learning in higher education: Framework, principles, and guidelines
213	Thorne (2003)	Blended learning: How to integrate online& traditional learning
212	Bersin (2004)	The blended learning book: Best practices, proven methodologies, and lessons learned
131	Macdonald (2008)	Blended learning and online tutoring
119	Littlejohn and Pegler (2007)	Preparing for blended e-learning
71	Bielawski and Metcalf (2003)	Blended eLearning: Integrating knowledge, performance support, and online learning
48	Sharma and Barrett (2007)	Blended learning: Using technology in and beyond the language classroom

48	Mantyla (2001)	Blending e-learning
38	Allan (2007)	Blended learning: Tools for teaching and training
38	Klein, Spector, Grabowski, and de la Teja (2004)	Instructor competencies: Standards for face-to-face, online, and blended settings

Fonte: Haverson et al (2012, p. 412)

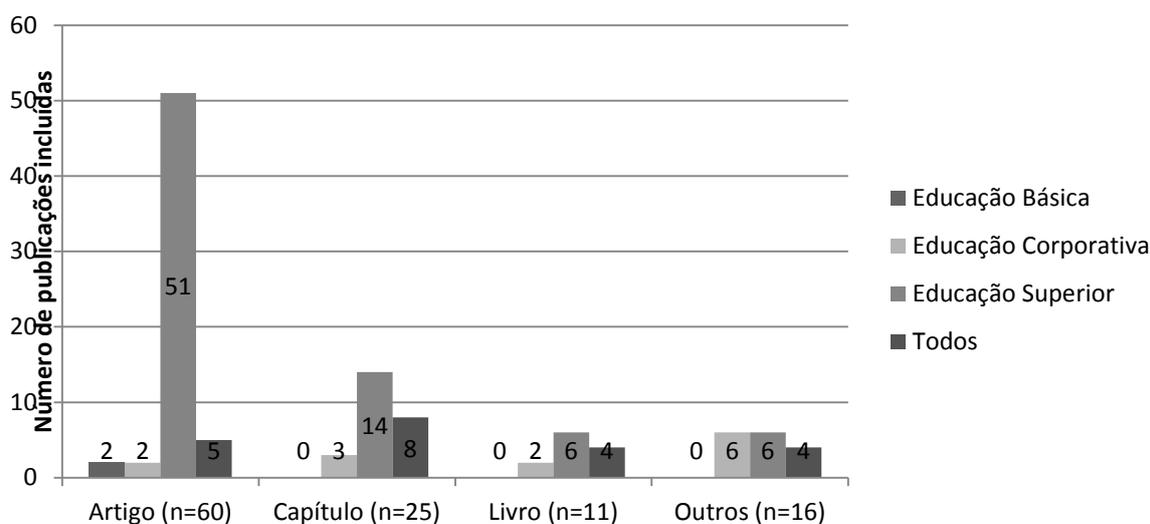


Figura 3 – Publicações por nível educacional, Haverson et al (2012)

Buscando identificar a realidade brasileira acerca das pesquisas sobre educação bimodal (*blended learning*), foi realizada busca similar utilizando termos em português, primeiramente no Google Acadêmico. O retorno foi de 42 textos, sendo que a maioria trata sobre a formação de professores em cursos semipresenciais, como é o caso do artigo de Guérios e Sausen (2012). Utilizando o termo “educação bimodal” conjugado com “educação básica” obteve-se o retorno de 21 artigos, sendo que destes, 9 textos tratam da formação de professores da educação básica em cursos que utilizam AVAs e nenhum dos artigos relata experiência de aplicação de Educação Bimodal na educação básica.

Da mesma forma, quando se realizou a busca no Portal de Periódicos da Capes utilizando inicialmente o termo “educação bimodal” foram obtidos 9 artigos, sendo 5 relacionados com a convergência da educação presencial e a distância com foco na formação, em nível superior, de professores da educação básica e os outros 4, que tratam sobre outras

vertentes relacionadas ao termo bimodal para a formação de profissionais na área da saúde. Utilizando os termos “educação bimodal” e “educação básica” foram obtidos apenas 2 artigos, sendo que, somente o de Giraldo e Isaza (2012) está relacionado diretamente com o tema dessa pesquisa bibliográfica.

Posteriormente foi feita a troca do termo de busca para “educação semipresencial”. No Google Acadêmico obteve-se total de 136 artigos com temas bem diversificados, porém a maioria descreve conceitualmente a educação semipresencial. Como, por exemplo, os trabalhos de Fagundes (2013) e de Coberllini e Real (2012). Ao se utilizar também o termo “educação básica” obteve-se o 57 publicações que, na maioria, tratam sobre aspectos relacionados com a formação de professores da educação básica por meio de cursos semipresenciais, destacando-se entre eles o texto de Oesterreich e Montoli (2014), um estudo de caso sobre *blended learning*.

Ao se realizar a busca no Portal de Periódicos da Capes utilizando-se inicialmente o termo “educação semipresencial”, foram obtidos 6 textos em português destacando entre eles o texto de Bertolin e Marchi (2010) que propõe instrumentos para avaliar disciplinas semipresenciais. Adicionando na busca o termo educação básica obteve-se apenas o artigo de Bueno e Arnoldi (2012) que também trata sobre aspectos da formação de professores em cursos semipresenciais. A Tabela 4 mostra um resumo dos resultados das buscas.

Tabela 4 - Relação entre os termos da busca e o número de artigos encontrados.

Termo	Google acadêmico	Portal de periódicos da Capes
Educação Bimodal	42	9
Educação Bimodal e Educação Básica	21	2
Educação Semipresencial	146	6
Educação Semipresencial e Educação Básica	57	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da busca sobre educação bimodal e educação semipresencial para trabalhos em português evidenciaram a existência de poucas publicações, porém, apontam para tendência de ampliação do número de publicações. Em 2009 foram 25 artigos e em 2012, já totalizavam 49.

Ao se verificar os autores que mais publicam sobre o tema, foi possível identificar que existe grande dispersão na produção científica não sendo possível destacar autores que publicam sistematicamente sobre o assunto. Para o termo educação bimodal, a autora mais recorrente em publicações é Suely Scherer com 12 publicações, seguida de Agnaldo de Oliveira, com 6 trabalhos publicados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos têm propiciado novas abordagens na área educacional, dentre as quais a convergência entre a educação presencial e a educação a distância. Com esta revisão bibliográfica foi possível perceber que, no âmbito internacional, existe clara tendência de ampliação das investigações nessa área, verificada pela quantidade de publicações sobre esse tema, porém com focos na educação superior (77%) e na educação corporativa (13%). No contexto de educação básica (K-12) as pesquisas representam somente 8% do total.

Observou-se, também, que a convergência entre as modalidades Presencial e EaD está, aos poucos, se propagando para os ambientes da educação básica. Como destacam Haverson et al (2012), estudantes adolescentes têm necessidades, habilidades e limitações que são muito diferentes dos estudantes de ensino superior, onde ainda se concentram as pesquisas, portanto, se faz necessário pesquisar todos os aspectos do uso da educação bimodal na educação básica.

É provável que o *blended learning* associado à educação básica se torne ainda mais relevante do que na educação superior, tendo em vista a dificuldade crescente de deslocamento físico de crianças e adolescentes para acesso às escolas, a ampliação do uso de tecnologias digitais de comunicação pelos estudantes e as inúmeras possibilidades de acompanhamento virtual, por meio de relatórios e registros audiovisuais, do desenvolvimento das crianças e adolescentes pelos pais e responsáveis. O *blended learning*, além de oferecer suporte para a constituição de comunidades virtuais de aprendizagem permite fácil acesso às informações bem como o acompanhamento das participações de estudantes e professores em tempo real.

Quanto à realidade brasileira, foi possível perceber que não existe uma uniformidade no uso do termo para indicar a convergência entre a Educação Presencial e a Educação a Distância, com utilização de vários termos com a mesma finalidade. Isso poderá dificultar a

padronização de descritores para mecanismos de busca e bases de dados. Observou-se, também, a existência de equívocos conceituais com publicações que utilizam, por exemplo, o termo Educação Bimodal para tratar de cursos de educação a distância com encontros presenciais mais frequentes

Quanto ao quantitativo de publicações, o resultado das buscas demonstra a existência de número muito baixo de pesquisas que abordam a inserção de metodologia e de tecnologias próprias da educação a distância na educação básica presencial. Os poucos artigos existentes sobre o tema abordam a formação de professores por meio de cursos semipresenciais e não inserção do *blended learning* no ensino fundamental ou médio.

O baixo número de publicações pode indicar uma baixa utilização do *blended learning* neste seguimento de educação, apontando para a necessidade de pesquisas que identifiquem as causas desse fenômeno. Também é relevante investigar se e como os professores estão se preparando para essa convergência e quais os possíveis dificultadores da utilização do *blended learning* na educação básica. Também é relevante pesquisar e identificar boas práticas nessa área.

Considera-se que o aprofundamento das investigações sobre o *blended learning*, principalmente quando aplicado à educação básica, possibilitará às instituições educacionais, aos professores e aos estudantes a ampliação, com segurança, da adoção de modelos educacionais mistos (virtual e real) nos espaços de ensino e aprendizagem.

STUDY ON THE ADOPTION OF BLENDED LEARNING IN K-12

Abstract

This paper presents a bibliographical research on the application of the methodology and technologies of distance education in the context of presential basic education. This is one of the stages of research project on the application of bimodal education on basic education held at the professional master's in education at the Federal University of Lavras. Search engines adopted were the Capes periodical portal and Google Scholar, covering the period 2009-2014 for the terms Bimodal Education, Education Courses in Basic Education Association. It was observed that, internationally, there is a clear trend of research in this area, verified by the number of articles on this topic. However the current focus is on higher education (77%) and

education (13%). In the context of basic education (K-12) the research represent only 8% of the total. As the Brazilian reality, it became clear there is no uniformity in terms of use to indicate the convergence of classroom and distance learning, a fact that complicates the standardization of key words to search. It was also observed conceptual errors with use, for example, the term Bimodal Education to discuss education distance learning courses with more frequent face meetings. As for publications in Brazil, the situation shown precarious because the number is low and the majority comes to teacher training courses in semipresential and not of bimodal education. Therefore, it is considered that there is a need to move forward with research in this area.

Keywords: Virtual Learning Environments; Hybrid Education; Literature Review; Educational Technology

ESTUDIO SOBRE LA ADOCIÓN DEL *BLENDED LEARNING* EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Resumen

Este artículo presenta una investigación bibliográfica de los estudios acerca de la aplicación de los métodos y tecnologías de la Educación a Distancia en el contexto de clases de la Educación Básica. Se trata de una parcela del proyecto de investigación del Programa de Maestría en Educación de la *Universidade Federal de Lavras* acerca de la aplicación de la enseñanza bimodal en la Educación Básica. Se ha adoptado como motores de búsqueda el portal web de los periódicos *Capes* y Google Académico, el período abarcado fue 2009-2014 para los términos educación bimodales, educación mezclado en combinación con la educación básica. Se observó que, a nivel internacional, existe una clara tendencia de la investigación en esta área, verificado por el número de artículos sobre este tema. Sin embargo, el enfoque actual está en la educación superior (77%) y la educación de las empresas (13%). En el contexto de la educación básica (K-12) encuestas representan sólo el 8% del total. En cuanto a la realidad brasileña, evidencia-si no hay uniformidad en la utilización del término para indicar la convergencia entre el aula y la educación a distancia, hecho que hace que la normalización de descriptores para la búsqueda. También se observó con el uso, por ejemplo, malentendidos conceptuales del término educación bimodal para lidiar con los cursos de

SILVA, A. J. C.; MARTINS, R. X.

educação a distância com reuniões mais frequentes. Também se observó erros conceptuales com el uso, por ejemplo, el término bimodal Educación para discutir los cursos a distancia con reuniones cara a la educación más frequentes. En cuanto a las publicaciones en Brasil, muestra la situación precaria debido a que el número es bajo y la mayoría trata de cursos de formación del profesorado en semipresencial y no de la educación bimodal. Por lo tanto, se considera que existe la necesidad de seguir adelante con la investigación en esta área.

Palabras clave: Entornos Virtuales de Aprendizaje; Educación Híbrido; Revisión De La Literatura; La Tecnología Educativa

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. da S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estudos de psicologia*, Natal: UFRN, vol.15, n. 3, 2010.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300009>

ASH, Katie. Blended Learning Choices. *Education Week*, Pensilvânia: Editorial Projects in Education, vol.32, n.9, out. 2012.

BARBOSA, Roomel Melgaço (Org.). *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

LLERA, Jesús Beltran. A Sociedade em Rede, Educacion: Fundacion Telefonica, 2007. Disponível em: <<http://www.educared.org/global/educarnaculturadigital/a-sociedade-em-rede>>. Acesso em: 10 Out de 2013.

BERTOLIN, J. C. G.; MARCHI, A. C. B. de. Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. *Avaliação*, Campinas: Uniso; Campinas: RAIES, v.15, n.3, p.131-146, 2010.

BUENO, B. O.; ARNOLDI, E. S. Práticas de leitura e escrita de professoras em contextos de ensino semipresencial: novas maneiras de viver e estar na profissão docente. *Zona Próxima*, Barranquilla: Universidad del Norte, p. 132 – 141, jul/dez. 2012.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Portaria n. 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/167>>. Acesso em: 23 de Jun. 2014.

_____. *Ministério da Educação*. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89>>. Acesso em: 23 de Jun. 2014.

- NETO, Sílvio Carvalho. *Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem*. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CASTELLS, M.; CARDOSO, G. *A Sociedade em Rede do Conhecimento à Ação Política*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2006.
- CORBELLINI, S.; REAL, L. C. Educação Semipresencial: Espaços e Tempos Complementares?. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. Anais, vol. 23, n. 1. 2012.
- DE BETTIO, R. et al. The Experience of Using the Scrum Process in the Production of Learning Objects for Blended Learning. *Informatics in Education*, Vilnius: Vilnius University v. 12, n. 1, p. 1–14, 2013.
- DRYSDALE, J.S. et al. An analysis of research trends in dissertations and theses studying blended learning. *The Internet and Higher Education*, Elsevier, v.17, n. 1, p. 90 -100, 2013.
- FAGUNDES, Aline Gonçalves de Faria. As Facilidades e Dificuldades na Implantação das Disciplinas Semipresenciais no Curso de Matemática. *Revista da Graduação*. Porto Alegre: Puc – RS; Porto Alegre: EdIPUCRS, v. 6, n. 1, 2013.
- HALVERSON, L. R. et al. An analysis of high impact scholarship and publication trends in blended learning. *Distance Education*, v. 33, n. 3, 2012.
- GIDDENS, Anthony. *The Consequences of Modernity*. Cambridge: Polity Press, 1990.
- GIRALDO, M. C. G.; ISAZA, G. A. L. La interactividad en la construcción del conocimiento escolar. *Revista Innovar*, Bogotá: Universidad Nacional de Colombia , v .21, n. 41, p. 5-17, 2011.
- GUÉRIOS, E.; SAUSEN, S. E. Ambiente virtual de aprendizagem e educação presencial: uma integração possível na formação de professores. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa: UEPG, v. 7, n. 2, jul./dez. 2012. <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.7i2.0012>
- HUETT, K. C.; HUETT, J. B.; RINGLABEN, R. From bricks to clicks: Building quality K–12 online classes through an innovative course review project. *Online Journal of Distance Learning Administration*, Georgia: State University of West Georgia, v.14, n. 4, 2011.
- MARTINS, R. X. et al. *Ambientes virtuais de aprendizagem na graduação presencial: a avaliação dos estudantes*. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA-ESUD, 2011.
- MEANS, B. et al. *Evaluation of evidence-based practices in online learning: A meta-analysis and review of online learning studies*. US Department of Education, Washington. 2010. Disponível em: <
<https://www.sri.com/sites/default/files/publications/imports/EvaluationEvidenceBasedPracticeOnlineLearning.pdf>>. Acesso em: 15 Jul de 2016.

SILVA, A. J. C.; MARTINS, R. X.

MORAN, José Manoel. *Propostas de Mudança nos Cursos Presenciais com a Educação On-Line*. In: XI Congresso Internacional de EAD – ABED. Salvador .2004. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm > Acesso em 13 Jan de 2013.

_____. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. In: ARANTES, Valeria (Org.). *Educação a Distância: Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Acesso em: 25 Abr de 2014.

OLTHOUSE, Jill. *Teaching in Blended K-12 Classrooms: Problems and Potential*. Meridian vol.14, 2011.

OESTERREICH, F.; MONTOLI, F. S. *Um estudo de caso a partir da proposta metodológica Blended Learning*. In: III SEMINÁRIO NACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL, 2014. Disponível em: <http://senid.upf.br/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/123454.pdf>. Acesso em: 23 Jun de 2014.

POBLÁCION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Orgs.). *Comunicação e produção científica*. São Paulo: Angellara, 2006.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, vol. 24n. 1, 2011. <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.3042>

RODRIGUES, Lucilo Antonio. Uma nova proposta para o conceito de blended learning. *Interfaces da Educação*, Paranaíba: UEMS; v.1, n.3, p. 5-22, 2010.

SCHLEMMER, E.; SACCOL, A.; GARRIDO, S. Avaliação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na perspectiva da complexidade. In: XVII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE - UNB/UCB - 2006 477. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015693/Artigo-2005-Avaliacao-de-AVAs-SCHLEMMER-SACCOL-GARRIDO>>. Acesso em: 23 Jun de 2014.

SCHERER, Suely. Educação Bimodal no Curso de Pedagogia: Aprendizagens em Estatística Aplicada à Educação. *Educação Temática Digital*, Campinas: Unicamp; v.10, n.2, p.250-270, jun. 2009. Disponível em: < <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1924/1763>>. Acesso em: 19 Jul de 2016.

SIMONIAN, M.; BRITO, G. da S. Formação continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem: Elementos Reveladores da Experiência de Professores da Educação Básica. In: XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2009.

SOUSA, C. A. L.; AIRES, C. J.; LOPES, R.G. de F. La nocion de sujeto implicado en la formacion docente en una comunidad de trabajo y aprendizaje en red (CTAR) en la ensenanza superior publica. *Estudios pedagógicos*, Valdivia: Universidad Austral de Chile, vol. 38, 2012. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052012000100017>

TEIXEIRA, M. A. P.; SILVA, B. M. B.; BARDAGI, M. P. Produção científica em orientação profissional: uma análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. *Revista brasileira*

de orientação profissional, São Paulo, v. 8, n. 2, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 Mar de 2013.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VAUGHAN, Norman. Perspectives on blended learning in higher education. *International Journal on E-learning*, v. 6, n.1, p. 81-94, 2007.

WITTER, Carla *Produção Científica e Educação: análise de um periódico nacional*. In: WITTER, Geraldina. (Org.). *Metaciência e psicologia*. Campinas: Alínea, 2005.

Data de recebimento: 29/01/2016

Data de aceite: 07/03/2016